

MUCOMETRA EM OVELHAS – DESCRIÇÃO DE UM CASO

BRUNO HUMBERTO BASILE^a

BASILE, B. – Mucometra em ovelhas: Descrição de um caso.

RESUMO

O autor descreve um caso de mucometra em uma ovelha Corriedade de 3,5 anos de idade, criada em pastagem de grama estrela africana, apresentando uma metrite da qual foi tratada com penicilina e ciprionato de estradiol, desenvolvendo mucometra, com aumento de volume uterino, paredes delgadas, carúnculas aumentadas e obstrução cervical.

PALAVRAS-CHAVE: mucometra; hidrometra; ovelha.

1 – INTRODUÇÃO

As informações existentes na literatura sobre alterações anatomo-histopatológicas do sistema genital de ovelhas e sua interferência nos aspectos reprodutivos são muito limitadas.

Na espécie ovina, Southcott & Moule (1961) descrevem na Austrália, a presença de mucometra em ovelhas alimentadas com pastagens de trevo branco.

Outros autores relataram esta alteração como lesão rara (Lyngset, 1968; Singh & Rajya, 1977 e Ansari, 1978).

No entanto, Jubb & Kennedy (1970) consideram a mucometra na vaca como consequência de atividade estrogênica, relacionada com cistos ovarianos ou com obstruções das vias genitais.

Para Roberts (1971), a mucometra ocorre secundariamente à não perfuração do hímen, útero unicorno, como consequência de anomalias do desenvolvimento e nos casos de ovários císticos, e para Mc Entee, 1973, em animais em tratamento hormonal com estrogênios e/ou progestágenos.

Settergren (1980) afirma ser a mucometra usualmente ocasionada por ovários císticos, e Smith (1980) descreveu mucometra em cabras e não confirma a sua associação com cistos foliculares ou obstruções da cervix.

Já Thompson et al (1983) consideram esta anormalidade devido a função progesterônica, devido à constante presença de corpo lúdeo.

Santa Rosa et al (1986) citam 21 casos de mucometra em caprinos, no nordeste do Brasil.

O presente trabalho tem como objetivo relatar um caso de mucometra em uma ovelha Corriedale.

2 – DESCRIÇÃO DO CASO

Uma ovelha Corriedale, de 3,5 anos de idade, parida a aproximadamente 60 dias, com corrimento mucopurulento vulvar, diagnosticado como metrite, foi medicada com penicilina G benzatina, procaína e potássica e dihidroestreptomomicina e estreptomomicina base* e 20 mg de ciprionato de estradiol**.

Após o tratamento, houve regressão do quadro infeccioso, e à vaginoscopia não se observou mais corrimento fluído pela cervix bem como a mesma se encontrava fechada. Aproximadamente 120 dias após, notou-se aumento de volume abdominal, e à palpação notava-se um útero bastante volumoso. Optou-se pelo sacrifício do animal, e foi encontrado um útero volumoso (Fig. 1), ausência de feto e membranas, cujo conteúdo era líquido mucoso, límpido e sem características de contaminação. Paredes dos cornos delgadas e visualização das carúnculas endometriais aumentadas (Fig. 2).

3 – DISCUSSÃO

A mucometra apesar de baixa ocorrência, como a consideram Lyngset (1968); Jubb & Kennedy (1970); Roberts (1971); Singh & Rajya (1977) e Ansari (1978), pode ser considerada como causa de baixa fertilidade, visto que esta anormalidade não é compatível com períodos estrais (Jubb & Kennedy, 1970).

O animal desenvolveu mucometra após o tratamento com estradiol como os casos descritos por Southcott & Moule (1961); Mc Entee (1973); Jubb & Kennedy (1970)

*Pentabiótico Veterinário - FONTOURA WYETH S/A.

** E.C.P. - UPJOHN

^a - Departamento de Clínicas Veterinárias/CCA - Universidade Estadual de Londrina



FIGURA 1 - Útero aumentado de volume, cornos distendidos, ausência de fetos e anexos, parede delgada.



FIGURA 2 - Presença de carúnculas aumentadas de tamanho.

e Roberts (1971). Já as afirmações de Roberts (1971) e Setergren (1980), de que esta alteração é acompanhada de cistos ováricos, não foi observada no presente caso.

Encontrou-se na cervix um ponto de fibrose o qual ocasionou obstrução da via cervical, corroborando as afirmações de Jubb & Kennedy (1970) e discordando de Smith (1980) o que não relaciona a obstrução de vias genitais como causa.

A presença de corpo lúteo no ovário direito vai de en-

contro às afirmações de Thompson et al (1983), mas não confirma ser esta a causa principal desta alteração, nos parecendo mais provável a obstrução da cervix e a ação das glândulas endometriais sob a ação do estrogênio exógeno.

Santa Rosa et al (1986) observaram atrofia do endométrio em 21 casos de mucometra em cabras, não observado no presente caso, onde as carúnculas apresentavam-se bem evidentes e aumentadas de tamanho.

BASILE, B. — Mucometra in ewes: Description of one case.

SUMMARY

The autor describes a case of mucometra in a forty-two-month-old Corriedale ewe, breeding in "star grass", presenting metrite for wich antibiotic and stradiol treatment, was used. The ewe developed great volume of uterus light wall, increased carunculas and cervical obstruction.

KEY-WORDS: *mucometra; hydrometra; ewes.*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 - ANSARI, H. Etude des conditions fonctionnelles et pathologiques des organes genitaux des brebis a teheran. *Rev. Med. Vet.*, 12 (9): 285-296, 1978.
- 2 - JUBB, K.F. & KENNEDY, P.C. *Pathology of domestic animals*. 2 ed. New York: Academic Press, 1970. v. 2.
- 3 - LYGSET, O. Studies on reproduction in the goat. V. Pathological conditions and mal formations of the genital organs of the goat. *Acta Vet. Scand.*, 9: 364-375, 1968.
- 4 - Mc ENTEE, K. *Reproductive pathology*. Ithaca, N.Y.: State Veterinary College, 1973. 159p. (Course 938. Lectures).
- 5 - ROBERTS, S.J. *Veterinary obstetrics and genital diseases (Therigenology)*. 2. ed. Ithaca, N.Y.: Edwards Brothers, 1971. 776p.
- 6 - SANTA ROSA, J.; SIMPLÍCIO, A.A.; RIERA, G.S.; FOOTE, W.C.; PONCE DE LEON, F.A. Hidrometra em cabras no Nordeste do Brasil. *Rev. Bras. Reprod. Anim.*, 10(2): 93-100, 1986.
- 7 - SETTERGREN, I. Physical Examination of the bovine female reproductive system. In: MORROW, D.A. *Current therapy in therigenology*. Philadelphia: W.B. Saunders, 1980. p. 159-168.
- 8 - SINGH, N. & RAJYA, B.S. Pathology of female reproductive system in goats. *Indian J. Anim. Sci.*, 47: 22-28, 1977.
- 9 - SOUTHCOTT, W.H. & MOULE, G.R. Vulvitis in merino ewes. *Austral. Vet. J.*, 37(8): 291-93, 1961.
- 10 - SMITH, M.C. Caprine reproduction. In: MORROW, D.A. *Current therapy in therigenology*. Philadelphia: W.B. Saunders, 1980. p.971-1004.
- 11 - THOMPSON, F.N.; ABRAMS, E.; MILLER, D.M. Reproductive traits in nubian dairy goats. *Anim. Reprod. Sci.*, 6: 59-65, 1983.

Recebido para publicação em 15/5/1990

End. correspondência: Depto. de Clínicas Veterinárias/CCA

ESTUDO DA CINÉTICA DO CRESCIMENTO CELULAR EM CULTURAS DE CÉLULAS RENAI, TRATADAS COM CITRININA

ALINE ARTIOLI MACHADO YAMAMURA^a
 MARIA HELENA DO CARMO LAGROTA^b
 LUIZ CELSO HYGINO DA CRUZ^c
 MARCO ANTONIO DA ROCHA^a

YAMAMURA, A. A. M.; LAGROTA, M. H. C.; CRUZ, L. C. H.; ROCHA, M. A. — Estudo da cinética do crescimento celular em culturas de células renais, tratadas com citrinina.

RESUMO

O efeito citotóxico da citrinina sobre três linhagens de células renais: LLC-MK₂, PK-15 e MDBK, foi estudado considerando o fato de que o rim é o órgão alvo afetado pela citrinina. A citrinina atuou intensamente sobre o crescimento celular, inibindo-o sobretudo nas primeiras. A cultura de células LLC-MK₂ apresentou um decréscimo acentuado do cultivo tratado com a micotoxina, com 24 horas de incubação. O mesmo ocorreu com os cultivos PK-15 e MDBK, porém com menor intensidade. As afirmações acima mencionadas foram confirmadas através de análise estatística.

PALAVRAS-CHAVE: Citrinina; Citotoxicidade; Cultura de células.

1 - INTRODUÇÃO

Dentre as micotoxinas responsáveis por intoxicações no homem e nos animais, encontra-se a citrinina, que é uma micotoxina produzida por várias espécies de *Penicillium*, incluindo *P. citrinum* e *P. viridicatum*, e por algumas espécies de *Aspergillus* (Saito et al, 1971). É encontrada no trigo, cevada, aveia, centeio, milho, arroz, amendoim e fei-

jão (Scott et al, 1970; Saito et al, 1971; Krogh et al, 1973; Pier, 1981).

A citrinina é uma micotoxina nefrotóxica para todas as espécies animais às quais tem sido administrada, incluindo suínos, cães e animais de laboratório (Ambrose & De Eds, 1946; Sakai, 1955; Tsunoda, 1953; Ramadoss et al, 1973; Carlton e Tuíte, 1970; Ames et al, 1976; Roberts et al, 1978; Philips Hayes, 1978; Vesela et al, 1983; Barbosa,

a - Departamento de Medicina Veterinária Preventiva, Patol. Animal e Zootecnia/CCA — Universidade Estadual de Londrina

b - Departamento de Virologia do Instituto de Microbiologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro

c - Instituto de Biologia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro